

Recycling Manhattan

Joana Bem-Haja



"East Village is Dead"

À deriva pela cidade, numa das minhas incursões por Manhattan em 2008, cedo esta questão da perda da “alma” da cidade se tornou o ponto de partida do meu trabalho. Na tentativa de compreender a sua origem, deambulei pelas suas ruas, conversei com seus habitantes de forma a perceber se realmente e, em que medida, Nova Iorque poderia estar a perder a “sua alma”, a sua identidade. Destas conversas emergem duas grandes problemáticas: o receio de perda do património histórico-cultural e a gentrificação² que, implicando o aumento do valor do solo, dificulta a permanência dos seus actuais habitantes.

Compreendendo que um dos grandes motores de transformação urbana é o factor económico (essencialmente a indústria imobiliária), e que uma das maiores problemáticas inerentes ao desenvolvimento da cidade tem sido o confronto entre os interesses públicos e os privados, torna-se necessário perceber o papel e a interacção destas duas forças na constante regeneração da cidade. Assim, a metodologia adoptada incide na tentativa de identificar que mecanismos económicos, políticos, sociais e culturais têm intervindo na regeneração de Nova Iorque, de forma a melhor compreender a sua forma actual e a descobrir a origem das reivindicações dos seus habitantes. “*Recycling Manhattan*” é, assim, uma tentativa de compreender a cidade vivida, através do modo como esta se tem vindo a regenerar.

¹ Esta questão surge igualmente como título da edição número 625, da revista *Time Out New York*, 2008.

² Segundo Zukin, “*Gentrification typically occurs when a higher class of people moves into a neighborhood, makes improvements to property that cause market prices and tax assessments to rise, and so drives out the previous, lower-class residents*” (Zukin, 1989: 5).

“UPGRADING” MANHATTAN

A vontade de acumular capital, através da especulação do solo da ilha de Manhattan, sempre acompanhou e influenciou o modo de desenvolvimento da cidade. Um dos exemplos mais emblemáticos é o loteamento do solo da ilha proposto pelo *Plano de 1811* que, ao dividir o solo em pequenas parcelas iguais, o torna mais rentável. Esta antiga aspiração de reestruturar o espaço urbano de Manhattan ganha forças no início do século xx. O sucesso imobiliário do desenvolvimento “delirante” do centro financeiro de Manhattan (zona de Wall Street), devido ao *boom* construtivo de edifícios em altura, terá sido o catalisador deste ressurgimento. Assim, nos anos 1920, verificando as vantagens económicas da construção em altura e com capital investido no solo de Manhattan, surge um grupo de habitantes influentes que anseia explorar ao máximo o potencial económico do solo urbano. A sua estratégia baseava-se na expulsão da indústria e dos bairros operários de Lower Manhattan, centro industrial de Nova Iorque, para os seus subúrbios. Manhattan ficaria, assim, disponível para implementação de usos do solo mais rentáveis, a economia de serviços.